

ESTUDO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Gabriel Leal dos Santos ¹
Márcia Adriana Dias Kraemer ²

RESUMO

Neste estudo, tenciona-se retratar uma vivência didático-pedagógica acerca do gênero discursivo artigo de opinião e refletir sobre a formação de professores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Núcleo de Iniciação à Docência – NID de Língua Portuguesa - LP, por meio de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR. O recorte temático delimita-se no desenvolvimento de atividades direcionadas à Educação Básica - EB, com foco no 2º Ano do Ensino Médio de uma escola pública e estadual. O relato de experiência justifica-se, porque a reflexão sobre o percurso metodológico torna-se um momento fecundo de análise da práxis docente, seja ela no âmbito da formação inicial ou da formação continuada e permanente de professores. Também, é um estudo relevante, principalmente, porque Programas de formação, como o PIBID, garantem o processo inicial, continuado e permanente de qualidade a acadêmicos de licenciatura, docentes da EB e da universidade. Trata-se de um percurso norteado pela aproximação entre teoria e prática, com abordagem qualitativa dos dados e fins explicativos, no viés da Linguística Aplicada. Subsidia-se na perspectiva dialógica da linguagem, no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica. Como resultados, entende-se que a prática vivenciada pelos participantes no decorrer das ações implementadas, pode ser considerada um momento constitutivo profícuo, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente, uma vez que promove a formação na área da linguagem, a partir da oferta de ações que coadunam estudos teóricos, cursos de extensão, palestras, oficinas, entre outros, os quais possibilitam a atualização e o desenvolvimento da prática profissional dos docentes e dos profissionais da rede pública de EB da região de abrangência do *Campus* Realeza da UFFS, neste caso, com foco no estudo do gênero discursivo artigo de opinião para as práticas sociais.

Palavras-chave: PIBID, Curso de Letras, Língua Portuguesa, Gênero Discursivo, Artigo de Opinião.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relato de experiência insere-se no campo dos estudos da linguagem e da formação de professores, tendo como tema a relação entre práticas didático-pedagógicas e processos formativos no ensino de Língua Portuguesa - LP. A delimitação temática recai sobre o trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião, desenvolvido no âmbito do

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UTFPR, bolsista CAPES. Graduado em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza. glealopes@gmail.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de LP, Edital Capes n. 2/2020 (BRASIL, 2020), a partir de uma experiência realizada por acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, de uma universidade pública federal, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio – EM de uma escola pública estadual. Nesse sentido, focaliza-se a articulação entre o ensino de gêneros discursivos e a formação inicial docente, em contexto de Educação Básica - EB.

Diante desse recorte, coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo a vivência didático-pedagógica com o gênero artigo de opinião, no âmbito do PIBID, contribui para a formação inicial de professores de LP? Como hipótese, parte-se do pressuposto de que a inserção dos licenciandos em práticas concretas de ensino, orientadas por fundamentos teórico-metodológicos consistentes, constitui-se como espaço privilegiado de formação, na medida em que possibilita a articulação entre teoria e prática e favorece a construção de uma postura crítico-reflexiva sobre o fazer docente.

O objetivo geral deste estudo é analisar uma vivência didático-pedagógica com o gênero artigo de opinião, desenvolvida no contexto do PIBID, com vistas a compreender suas contribuições para a formação de professores de LP. Como objetivos específicos, propõe-se: (i) descrever o percurso metodológico adotado nas atividades desenvolvidas com o gênero artigo de opinião na EB; (ii) discutir os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica, à luz da perspectiva dialógica da linguagem, do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica; e (iii) refletir sobre os impactos da experiência na formação inicial dos acadêmicos envolvidos, considerando a constituição de uma práxis docente crítica.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar reflexões acerca da formação de professores, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática no ensino de LP. Além disso, evidencia-se a importância de programas institucionais como o PIBID, que promovem a inserção qualificada de licenciandos no contexto escolar, contribuindo para a formação inicial, continuada e permanente de professores. Desse modo, o relato de experiência configura-se como um espaço fecundo de análise da práxis docente, ao possibilitar a problematização de práticas e a produção de conhecimentos situados sobre o ensino de gêneros discursivos na EB.

Para dar conta dos objetivos propostos, o artigo organiza-se em três seções de desenvolvimento: na primeira, apresenta-se o percurso metodológico das atividades desenvolvidas com o gênero artigo de opinião na EB; na segunda, discutem-se os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica, com base na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2017[1929]), no Materialismo Histórico-



Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]) e na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviane, 2008[2007]), descrevendo as etapas do Plano de Trabalho Docente (Gasparin, 2007[2003]); e, na terceira, apresentam-se as etapas da Oficina e realiza-se uma reflexão acerca das contribuições da experiência para a formação inicial de professores, enfatizando a construção de uma prática docente crítica e socialmente situada.

METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como de natureza teórico-prática, uma vez que articula reflexão conceitual e intervenção pedagógica em contexto real de ensino. Adota-se uma abordagem qualitativo-interpretativa, situada no campo da Linguística Aplicada - LA, com fins explicativos, buscando compreender os fenômenos investigados em sua complexidade e historicidade. Tal perspectiva permite analisar as práticas de linguagem e os processos formativos de maneira contextualizada, considerando as condições concretas de produção e circulação dos discursos no espaço escolar.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a geração de dados ocorre por meio de documentação indireta, de caráter bibliográfico e documental, bem como por documentação direta, mediante a realização de pesquisa-ação no contexto do PIBID. A análise e interpretação dos dados orientam-se pelo método dialético, articulado aos procedimentos técnicos histórico e comparativo, possibilitando apreender as contradições, mediações e transformações presentes no processo investigado, especialmente no que se refere à constituição da práxis docente e ao ensino do gênero artigo de opinião.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E A OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A preparação da Oficina de LP desenvolvida no âmbito do PIBID ocorre entre os meses de maio e junho de 2021, a partir de estudos sistemáticos dos gêneros discursivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o EM (Brasil, 2018). Em articulação com a supervisão do Programa (Brasil, 2020), define-se, como campo de intervenção, uma turma de 2º ano do EM de uma escola pública estadual, considerando tanto o perfil dos estudantes quanto as demandas do currículo escolar. O gênero discursivo artigo de opinião foi selecionado como foco central da proposta, sobretudo em função de sua proximidade com a produção textual exigida em exames como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, que privilegia a argumentação em textos dissertativo-argumentativos.



Com vistas a potencializar o desenvolvimento da competência argumentativa, o trabalho com o artigo de opinião é articulado aos gêneros digitais infográfico e *blog*. Tal escolha fundamenta-se na compreensão de que esses gêneros possibilitam, respectivamente, a organização e a visualização de dados, bem como a socialização de posicionamentos em ambientes digitais, ampliando as práticas de letramento dos estudantes. A definição da temática a ser abordada na Oficina acontece por meio de consulta aos alunos, realizada via formulário digital, configurando um movimento diagnóstico que considera os interesses do grupo. A partir das respostas obtidas, seleciona-se, como recorte temático, a discussão sobre a *Geração Z*, com possibilidade de abordagem sob a perspectiva de gênero.

O planejamento das atividades concretiza-se na elaboração coletiva de um Plano de Trabalho Docente (PTD), desenvolvido pelos pibidianos sob orientação da coordenação e supervisão do programa. Esse plano estruturou-se com base nas etapas do método pedagógico proposto por Gasparin (2007[2003]), contemplando os momentos de prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. O objetivo geral da Oficina consiste em promover o estudo da natureza constitutiva e orgânica (Bakhtin, 2016[1979]) dos gêneros artigo de opinião, infográfico e *blog*, articulando os eixos de leitura, prática de análise linguístico-semiótica e produção textual. Como objetivos específicos, destacam-se: a compreensão do contexto de produção e da dimensão linguístico-semiótica desses gêneros; a identificação de seu papel na construção de posicionamentos argumentativos; e a reflexão crítica sobre os fenômenos da linguagem.

A proposta pedagógica é desenvolvida em contexto pandêmico, o que demanda a adoção de estratégias híbridas de ensino. As aulas ocorrem de forma síncrona, por meio de plataforma digital, com os pibidianos atuando remotamente, enquanto os estudantes permanecem presencialmente na escola, sob acompanhamento da professora supervisora. Essa configuração evidencia a necessidade de integração entre recursos tecnológicos e práticas pedagógicas, reforçando o caráter dinâmico e situado da formação docente.

No processo de planejamento, destaca-se ainda o mapeamento da natureza constitutiva e orgânica dos gêneros trabalhados, com base em pressupostos teóricos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]). O artigo de opinião é compreendido como um gênero de ordem argumentativa, vinculado a diferentes esferas sociais e orientado à defesa de posicionamentos sobre questões controversas, mobilizando estratégias persuasivas e múltiplas vozes discursivas. Já o *blog* é caracterizado como um gênero digital de ampla circulação, marcado pela interatividade, pela diversidade temática e pela possibilidade de autoria ampliada, configurando-se como espaço de expressão e de



construção de sentidos em ambiente virtual. Por sua vez, o infográfico é abordado como um gênero multissemiótico, cuja finalidade é informar de maneira objetiva e dinâmica, articulando linguagem verbal e não verbal na produção de conhecimento.

Desse modo, o planejamento da Oficina evidencia a articulação entre fundamentos teóricos, escolhas metodológicas e práticas pedagógicas, configurando-se como um espaço formativo significativo para os pibidianos. Ao integrar o estudo de gêneros discursivos e digitais às demandas concretas da EB, a proposta contribui para a construção de uma prática docente reflexiva crítica e socialmente situada.

Em relação ao propósito da seção, entende-se que foi plenamente alcançado, na medida em que a análise evidencia a articulação consistente entre fundamentos teóricos, escolhas metodológicas e demandas concretas da EB. A preparação da Oficina, ancorada em estudos sistemáticos dos gêneros discursivos propostos pela BNCC (Brasil, 2018) e orientada pela perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2017[1929]), não se limita a um planejamento técnico, mas se configura como um processo formativo crítico, no qual a seleção do gênero artigo de opinião, articulado aos gêneros digitais infográfico e *blog*, revela-se uma escolha pedagógica intencional e socialmente situada.

Ademais, ao considerar o perfil dos estudantes, seus interesses, evidenciados por meio de diagnóstico, e as condições de ensino impostas pelo contexto pandêmico, o planejamento demonstra sensibilidade às dimensões históricas e sociais do processo educativo. Defende-se, portanto, que essa etapa não apenas estrutura a intervenção didática, mas também se constitui como espaço privilegiado de formação docente, ao evidenciar que o ensino de LP, quando orientado por uma perspectiva crítica e dialética, pode promover práticas de linguagem significativas, articuladas à realidade dos sujeitos e às exigências contemporâneas de letramento.

AS ETAPAS DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE: RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A organização da Oficina de LP, no âmbito do PIBID, ancora-se nas etapas do Plano de Trabalho Docente, conforme a proposta de Gasparin (2007[2003]), a saber: Prática Social Inicial do Conteúdo, Problematização e Instrumentalização. Longe de constituírem momentos estanques ou meramente sequenciais, tais etapas configuram-se como instâncias dialeticamente articuladas de um processo formativo que toma a prática social como ponto de partida e de chegada.



Nesse sentido, compreende-se que o trabalho com gêneros discursivos, em especial o artigo de opinião, não pode ser reduzido a uma abordagem tecnicista ou normativa, mas deve ser concebido como prática social situada, atravessada por disputas de sentidos, posições ideológicas e condições históricas de produção. É precisamente nessa direção que se inscreve a proposta analisada, ao buscar tensionar o ensino de LP para além da reprodução de modelos, investindo na formação de sujeitos críticos e responsáveis.

A etapa da *Prática Social Inicial do Conteúdo* assume, nesse contexto, um papel estratégico, na medida em que inaugura o movimento de aproximação entre os saberes escolares e a experiência concreta dos estudantes. Mais do que um momento de sondagem, entende-se essa etapa como um espaço de escuta e de reconhecimento dos sujeitos em sua historicidade, o que implica considerar seus repertórios culturais, suas práticas de linguagem e suas formas de inserção no mundo social.

Ao introduzir a temática da *Geração Z* como eixo disparador, a proposta não apenas mobiliza o interesse dos estudantes, mas também legitima seus lugares de fala, frequentemente marginalizados no espaço escolar. As rodas de conversa, os questionamentos orientadores e as atividades diagnósticas não se restringem, portanto, a levantar conhecimentos prévios, mas operam como dispositivos de produção de sentido, nos quais emergem concepções, valores e posicionamentos que irão tensionar o desenvolvimento das etapas subsequentes. Sob essa perspectiva, o trabalho com os gêneros artigo de opinião, infográfico e *blog* inicia-se já atravessado por uma dimensão crítica, na medida em que coloca em evidência as condições de produção e circulação dos discursos que permeiam o cotidiano dos estudantes.

Na etapa da *Problematização*, observa-se um deslocamento qualitativo em relação ao momento inicial, na medida em que os saberes mobilizados passam a ser interrogados, tensionados e reconfigurados. Trata-se, a nosso ver, do momento em que a prática pedagógica assume de forma mais explícita seu compromisso com a formação crítica, ao recusar a naturalização dos discursos e ao evidenciar seu caráter histórico, ideológico e situado.

As dimensões social, política, cultural, linguística e pedagógica do conteúdo são, então, exploradas por meio de questionamentos que desafiam os estudantes a ultrapassar leituras imediatistas ou superficiais. Ao trazer para o centro da discussão o papel das redes sociais na construção e disseminação de opiniões, a proposta evidencia um aspecto fundamental das práticas contemporâneas de linguagem: sua imbricação com dispositivos tecnológicos e com dinâmicas de visibilidade, circulação e legitimação de discursos.



Nesse movimento, a produção de infográficos, realizada de forma colaborativa, revela-se particularmente significativa. Não se trata apenas de uma atividade de sistematização de informações, mas de uma prática que exige seleção, organização e hierarquização de dados, mobilizando diferentes modos semióticos. Ao mesmo tempo, a análise das dificuldades encontradas pelos estudantes, especialmente no que se refere à organização textual e à clareza argumentativa, permite problematizar limites do ensino tradicional de escrita, frequentemente centrado na correção formal em detrimento da construção de sentidos. A adoção da revisão textual-interativa, nesse contexto, indica uma inflexão importante: ao invés de conceber o erro como falha individual, passa-se a entendê-lo como parte constitutiva do processo de aprendizagem, abrindo espaço para a mediação docente e para a reescrita como prática reflexiva.

A etapa da *Instrumentalização*, por sua vez, não pode ser compreendida como simples transmissão de conteúdos teóricos, mas como momento de mediação qualificada, em que os conhecimentos sistematizados historicamente são colocados em diálogo com as experiências vivenciadas pelos estudantes. É nesse ponto que se evidencia, com maior nitidez, a centralidade do papel docente, não como detentor de um saber acabado, mas como mediador que organiza, problematiza e ressignifica os conhecimentos em circulação.

O aprofundamento do estudo do gênero artigo de opinião, em sua natureza constitutiva e orgânica, permite aos estudantes compreender não apenas suas características estruturais, mas, sobretudo, suas funções sociais e seus efeitos de sentido. Ao analisar contextos de produção, estratégias argumentativas e marcas de posicionamento, os discentes são instigados a reconhecer o caráter não neutro da linguagem e a assumir-se como sujeitos de discurso.

A inserção do *blog* como espaço de circulação dos textos produzidos amplia ainda mais essa compreensão, ao deslocar a escrita de um circuito restrito (professor-aluno) para um espaço potencialmente público e interativo. Tal movimento tensiona práticas escolares tradicionais e aponta para a necessidade de incorporar, de maneira crítica, os gêneros digitais ao ensino de LP. Contudo, cabe destacar que essa incorporação não deve ocorrer de forma acrítica ou meramente instrumental, sob o risco de reproduzir lógicas superficiais de uso da tecnologia. Ao contrário, como se observa na proposta analisada, o trabalho com o *blog* ganha sentido na medida em que se articula a uma perspectiva de linguagem como prática social, possibilitando aos estudantes experimentar formas de autoria, interlocução e posicionamento em contextos ampliados.

Dessa forma, ao analisar as etapas do Plano de Trabalho Docente, torna-se possível afirmar que a proposta desenvolvida no âmbito do PIBID ultrapassa uma abordagem



metodológica prescritiva, configurando-se como espaço de construção de uma práxis docente crítica. Ao partir da realidade dos estudantes, problematizar os discursos em circulação e promover a sistematização teórica articulada à prática, o percurso didático evidencia que o ensino de gêneros discursivos pode, e deve, constituir-se como prática de formação humana, orientada para a compreensão e a transformação da realidade social.

Assim, esta seção discute os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica e analisa as etapas iniciais do Plano de Trabalho Docente, na medida em que evidencia a coerência entre os pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin; Volóchinov), do Materialismo Histórico-Dialético (Marx; Engels) e da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani) e a organização didático-pedagógica da Oficina. Ao descrever e problematizar as etapas de *Prática Social Inicial*, *Problematização* e *Instrumentalização*, é possível demonstrar que tais momentos não se configuram como procedimentos técnicos isolados, mas como instâncias dialeticamente articuladas de um processo formativo orientado para a construção de uma práxis crítica.

A etapa da *Catarse*, no âmbito do Plano de Trabalho Docente (Gasparin, 2007[2003]), configura-se como momento privilegiado de síntese, no qual se busca evidenciar o movimento de apropriação do conhecimento pelo estudante, em sua passagem da síncrese à síntese. Mais do que uma etapa avaliativa em sentido estrito, compreende-se a *Catarse* como um espaço de reorganização qualitativa do pensamento, no qual o sujeito é instado a confrontar seus saberes prévios com os conhecimentos sistematizados ao longo do percurso formativo.

Nessa direção, a proposta analisada revela coerência com uma perspectiva dialética de ensino, ao promover atividades que não apenas verificam a aprendizagem, mas que exigem do estudante a elaboração de uma nova postura mental frente ao conteúdo. A produção de textos-enunciados do gênero artigo de opinião, articulada à construção e socialização em *blog*, constitui-se, assim, como prática síntese, na qual convergem leitura, análise e produção textual, evidenciando a internalização crítica dos conhecimentos trabalhados.

Nesse processo, destaca-se a centralidade do projeto de escrita, estruturado nas etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita, o que indica um deslocamento significativo em relação a práticas tradicionais de ensino da escrita. Ao assumir a escrita como processo e não como produto acabado, a proposta tensiona concepções normativas e evidencia a dimensão formativa da linguagem. A utilização da revisão textual-interativa, nesse contexto, revela-se particularmente fecunda, ao instaurar um espaço de interlocução entre professor e estudante que ultrapassa a lógica corretiva.



Ao invés de marcar erros, a intervenção docente orienta, problematiza e convida à reescrita, promovendo uma reflexão metalinguística e discursiva sobre o próprio texto. Não obstante, o fato de muitos textos demandarem múltiplas revisões, sobretudo no que se refere à construção composicional e ao estilo, evidencia não apenas dificuldades dos estudantes, mas também lacunas históricas no ensino de produção textual, frequentemente dissociado das condições reais de uso da linguagem.

Outro aspecto relevante da *Catarse* refere-se à articulação entre diferentes recursos e linguagens no processo de ensino e de aprendizagem. O uso de ferramentas digitais, como *Jamboard* e materiais multimodais de apoio, não se limita a um recurso instrumental, mas contribui para a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a sistematização de argumentos e a ampliação do repertório temático dos estudantes.

Ao retomar discussões anteriores, mobilizar painéis colaborativos e propor a análise de textos de apoio, a prática pedagógica evidencia um movimento de espiral, em que o conhecimento é constantemente revisitado, ampliado e ressignificado. Ainda assim, cabe problematizar que a mediação tecnológica, especialmente em contexto remoto síncrono, impõe limites à interação pedagógica, como apontado pelos próprios estudantes, o que reforça a necessidade de se pensar criticamente as condições materiais em que se realizam tais práticas.

A etapa da *Prática Social Final do Conteúdo*, por sua vez, explicita de maneira mais contundente o compromisso da proposta com a dimensão transformadora da educação. Ao retomar o ponto de partida, a prática social inicial, essa etapa não o faz de forma circular ou repetitiva, mas dialética, na medida em que incorpora as transformações ocorridas ao longo do processo. Trata-se, portanto, de um retorno qualitativamente distinto, em que os sujeitos já não são os mesmos, tampouco o conhecimento mobilizado. A socialização das produções em um *blog*, com circulação potencialmente ampliada, materializa essa nova condição, ao deslocar o texto do espaço restrito da sala de aula para uma esfera pública de interação. Nesse sentido, a escrita deixa de ser exercício escolar para assumir função social efetiva, permitindo aos estudantes experienciar práticas reais de autoria e interlocução.

Entretanto, é importante destacar que essa transformação não acontece de maneira linear ou totalizante. Conforme aponta a própria proposta, a *Prática Social Inicial* e a *Final* são e não são as mesmas: permanecem as condições objetivas da realidade social, mas transformam-se os sujeitos em sua relação com o conhecimento. Tal compreensão, alinhada à perspectiva histórico-crítica (Saviane, 2008[2007]), permite evitar tanto um otimismo ingênuo quanto um ceticismo paralisante, ao reconhecer que a educação não altera imediatamente a



realidade social, mas atua na formação de sujeitos capazes de compreendê-la criticamente e, potencialmente, transformá-la. Os comentários de aprendizagem dos estudantes evidenciam esse movimento, ao destacar tanto o desenvolvimento de habilidades argumentativas quanto a valorização de práticas inovadoras, como o trabalho com infográficos e gêneros digitais.

Por outro lado, a análise desses mesmos comentários também revela tensões importantes, especialmente no que se refere às condições de realização da Oficina, marcadas pelo ensino remoto. A percepção negativa dos estudantes em relação à mediação virtual, contrastada com o reconhecimento do caráter inovador das atividades, aponta para uma contradição constitutiva do contexto educacional contemporâneo: ao mesmo tempo em que as tecnologias ampliam possibilidades de ensino, também evidenciam desigualdades e limitações estruturais. Do ponto de vista da formação docente, essa experiência mostra-se igualmente significativa, na medida em que os pibidianos reconhecem tanto os desafios quanto os aprendizados decorrentes do processo, destacando a intensidade e a relevância formativa da vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem como eixo central a análise de uma vivência didático-pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, tomando como foco o trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião, em articulação com outros gêneros, no contexto da EB, especificamente em uma turma de 2º Ano do EM de um colégio público estadual. Ao delimitar-se esse recorte, busca-se não apenas descrever uma experiência formativa, mas, sobretudo, compreendê-la como espaço de produção de sentidos e de constituição docente, à luz de uma perspectiva crítica da linguagem e da educação.

No que se refere à pergunta de pesquisa, centrada na compreensão de como o percurso formativo vivenciado no PIBID, por meio de uma proposta didático-pedagógica com gêneros discursivos, contribui para a formação inicial e continuada de professores, entende-se que os resultados corroboram à hipótese de que ações formativas ancoradas na articulação entre teoria e prática, orientadas por fundamentos da LA, da perspectiva dialógica da linguagem, do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica, potencializam a construção de uma postura docente crítico-reflexiva. Tal constatação evidencia que o ensino de LP, quando concebido como prática social, ultrapassa abordagens normativas e passa a constituir-se como espaço de problematização dos discursos e de formação de sujeitos responsivos.



No que concerne aos objetivos propostos na introdução, considera-se que o objetivo geral é plenamente alcançado, na medida em que o estudo permite analisar, de forma articulada, o percurso didático-pedagógico desenvolvido no Programa, evidenciando suas contribuições para a formação docente. Do mesmo modo, os objetivos específicos são contemplados: (i) ao descrever e problematizar o planejamento da intervenção didática, evidenciando sua fundamentação teórico-metodológica; (ii) ao analisar as etapas do Plano de Trabalho Docente, compreendendo-as em sua dimensão dialética e formativa; e (iii) ao refletir criticamente sobre os efeitos da experiência na constituição dos sujeitos envolvidos. Evidencia-se, portanto, que o percurso analítico desenvolvido ao longo do artigo responde de maneira coerente ao que foi proposto inicialmente, garantindo unidade e consistência ao estudo.

A justificativa que sustenta este trabalho também se reafirma ao longo da análise, uma vez que a reflexão sobre o percurso metodológico mostra-se um momento fecundo de compreensão da práxis docente. Defende-se que experiências como a relatada, ao promoverem a imersão dos licenciandos em contextos reais de ensino, contribuem significativamente para a superação da dicotomia entre teoria e prática, ainda recorrente nos processos formativos. Nesse sentido, o PIBID configura-se como espaço privilegiado de formação, ao possibilitar a articulação entre universidade e escola básica, bem como a construção coletiva de saberes docentes socialmente situados.

Como principal contribuição, compreende-se que o percurso formativo desenvolvido ao longo dos 18 meses do Programa, conforme o Edital Capes n. 2/2020 (Brasil, 2020), possibilita a criação de condições efetivas para a construção de experiências significativas de ensino e de aprendizagem. Tal processo não apenas favorece o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao trabalho com gêneros discursivos, mas também promove a constituição de uma postura crítica frente às práticas de linguagem e ao fazer docente. Ao integrar gêneros tradicionais e digitais, ao adotar metodologias dialéticas e ao valorizar a reflexão sobre a prática, a experiência analisada contribui para o avanço das discussões no campo da LA e da formação de professores, ao evidenciar caminhos possíveis para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Não obstante, a análise também permite identificar lacunas e desafios que demandam aprofundamento em investigações futuras. Entre eles, destacam-se as limitações impostas pelo contexto de ensino remoto, que tensionam as formas de interação pedagógica e evidenciam desigualdades nas condições de participação dos estudantes. Ademais, as dificuldades



recorrentes na produção escrita, especialmente no que se refere à organização composicional e ao desenvolvimento do estilo argumentativo, indicam a necessidade de estudos mais específicos sobre os processos de ensino e de aprendizagem da escrita em perspectiva discursiva. Por fim, entende-se como pertinente a realização de pesquisas de caráter longitudinal que acompanhem os impactos de experiências formativas como as do PIBID na trajetória profissional dos licenciandos, de modo a compreender, em maior profundidade, seus desdobramentos na constituição docente.

Dessa forma, conclui-se que o percurso formativo vivenciado, ao articular teoria, prática e reflexão crítica, constitui-se como um espaço potente de formação docente, reafirmando a relevância de políticas públicas voltadas à qualificação da formação inicial e continuada de professores. Mais do que relatar uma experiência, este estudo evidencia que a formação docente, quando compreendida como prática social crítica e historicamente situada, pode contribuir para a transformação das práticas de linguagem e dos sujeitos que delas participam, ainda que de maneira processual, contraditória e não linear.

Referências

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Chamada Pública para Apresentação de Projetos Institucionais. **Edital n. 02/2020/CAPES**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

GASPARIN, J. L. (2003). *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

MARX, Karl (1867). **O Capital: Livro I**. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

